

Resiliência climática é pauta da ONU e governo do Estado

Principais soluções focam em governança, financiamento e infraestrutura

/ CLIMA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A resiliência climática voltou à pauta das autoridades estaduais nesta quinta-feira, com o seminário internacional “Reconstruir Melhor”, promovido pelo próprio governo do Estado para debater o pós-enchente de maio de 2024. Com autoridades do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNDRR), a discussão é centralizada em soluções focadas em governança, financiamento e infraestrutura para que o Estado esteja mais preparado para novos eventos climáticos.

O principal destaque da agenda foi o Centro Regional de Excelência para a Recuperação Resiliente, anunciado em novembro do ano passado, que é uma instituição voltada à geração de conhecimento, capacitação e intercâmbio de experiências sobre gestão de riscos e desastres, criada em parceria pelo governo estadual e a ONU.

É o primeiro na América Latina e foi concebido a partir do aprendizado dos eventos climáticos em solo gaúcho. O objetivo, conforme as autoridades presentes no evento, é fornecer o suporte técnico e científico necessário para orientar as ações do Estado.

Nessa linha, o governador Eduardo Leite voltou a salientar a



Eduardo Leite voltou a defender a ciência para embasar as decisões

importância de basear as medidas do poder público na ciência, no embasamento técnico e na racionalidade econômica. Ele frisa que os investimentos devem ser guiados por estudos de probabilidade e recorrência para evitar o desperdício de recursos em cenários improváveis. Também defendeu o Centro de Excelência e a parceria com as universidades como protagonistas no planejamento nas três frentes citadas acima.

Ele reforça que, “do ponto de vista econômico, nem sempre é possível que sejam estabelecidos todos os sistemas para suportar o maior volume de chuva, e que o papel do Estado e das prefeituras é justamente entregar à sociedade a capacidade de estar preparada para lidar com esses eventos, com o menor tempo possível e, principalmente, sem perdas de vidas”.

Pela UNDRR, o chefe do escritório nas Américas e no Caribe, Nahuel Arenas, alertou para a “tríplice espiral” dos desastres: o aumento dos custos que pressiona economias, o redirecionamento de fundos de desenvolvimento para emergências e o ciclo vicioso de repetição de tragédias. Segundo ele, “cada dólar investido evita 12 dólares em perdas”, e o planejamento deve ser feito antes do desastre.

Ainda na linha financeira, o especialista em Gestão de Risco de Desastres do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), Claudio Osorio, reconheceu o esforço de mobilização do RS após a tragédia de 2024 e afirmou que “a recuperação deve ser vista como uma oportunidade para fortalecer instituições e reduzir vulnerabilidades”.

Uber Mulher chega no Estado como opção mais segura para passageiras

/ MOBILIDADE URBANA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Já disponível no aplicativo, o Uber Mulher é uma iniciativa que traz mais segurança para motoristas e passageiras. Com opções de reserva, preferência e exclusividade, o recurso foi expandido pela empresa para todo o Brasil no final de junho. Antes, era exclusivo de algumas capitais e Porto Alegre estava fora da lista. A novidade, portanto, é para todo o Rio Grande do Sul.

Como as corridas costumam ser solicitadas na hora, as opções de preferência e exclusividade tendem a ser mais populares. No primeiro caso, as usuárias poderão ativar a preferência por uma motorista mulher nas configurações de perfil, o que não garante a viagem com uma condutora, já que depende da oferta na região.

Já a exclusividade, que aparece como “Uber Mulher” na hora de pedir a corrida, garante que o motorista não será um homem. A plataforma, no entanto, alerta que pode haver uma demora mais significativa na procura e que, caso não encontre, o aplicativo perguntará à usuária se ela deseja continuar aguardando ou se prefere redirecionar a viagem para o motorista mais próximo. Quanto à corrida agendada, é possível programá-la com, pelo menos, 30 minutos de antecedência.

A diretora-geral da Uber no Brasil, Silvia Penna, destacou no anúncio publicado pela empresa que este era um pedido antigo das passageiras. “Esse é mais um avanço do nosso compromisso

so com as mulheres, que passa também pelo aprimoramento das nossas ferramentas de segurança, além do investimento constante em educação para os nossos parceiros e usuários homens”, completa.

Conforme a plataforma, as opções também estarão disponíveis para usuários do Uber conta teens, modalidade voltada para adolescentes de 12 a 17 anos, que permite acompanhamento em tempo real pelos responsáveis. Além disso, destacam o crescimento no quadro de motoristas mulheres, que atualmente é de 8% do total no Brasil.

Há oito anos na Uber, a motorista Karen Ariana Fonseca entende que a mudança não foi bem divulgada e conta que, apesar de já ter feito algumas corridas com exclusividade para mulheres, muitas sequer sabem da opção, que não aparece logo de cara na hora de solicitar a corrida. Mas celebra a iniciativa e afirma que será importante principalmente para viagens mais longas e para as mães que desejam circular com suas filhas ou até mesmo as colocarem em viagens sozinhas.

“Cerca de 90% das passageiras que eu pego falam ‘que bom que é uma motorista mulher’ quando entram no carro. A pessoa se sente mais tranquila para pegar uma corrida sabendo que não vai ouvir nada”, destaca. Outra reivindicação é que a plataforma expanda a opção para as modalidades Comfort e Black, já que hoje o Uber Mulher está disponível apenas no X.

Do outro lado, para as motoristas, já há a opção de escolher apenas passageiras mulheres.

Pesquisa do IBGE mede impacto de enchentes no RS

Mais da metade dos moradores das áreas atingidas pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul (55,5%) relataram danos estruturais em suas residências após o desastre climático, segundo a Pesquisa Especial sobre as Enchentes de 2024 no RS (PEERS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento inédito busca medir os impactos das cheias na vida dos gaúchos.

As cheias motivaram a mudança do endereço de 349,4 mil pessoas, o que superaria a população inteira de uma cidade como a capitã Vitória (342,8 mil em 2024).

Nas áreas mais afetadas, a pesquisa estima 2.328.093 domicílios

e 6.333.727 moradores impactados pelas enchentes. Entre esses moradores, 14,6% mudaram de endereço após o evento, o equivalente a 922.233 pessoas. Dentro desse grupo, as enchentes foram apontadas como principal motivo da mudança em 37,9% dos casos. A pesquisa indica ainda que 88% dos domicílios registraram algum tipo de ocorrência relacionada às enchentes.

Entre os imóveis avaliados, 81.272 foram classificados como destruídos (3,5%) e 190.253 como muito danificados (8,2%), totalizando 11,7% em situação mais grave. Para 24,9% dos moradores, a qualidade de vida piorou após o desastre. Outros 17,3% relata-

ram melhora, enquanto a maioria (56,5%) afirmou que a situação permaneceu igual. Segundo a pesquisa, 67,5% dos domicílios relataram ao menos um morador com saúde mental abalada após o evento.

No mercado de trabalho, 3.043.889 moradores estavam ocupados antes das cheias, o equivalente a 58,3% da população com 14 anos ou mais. Durante o evento, 56,4% dos trabalhadores interromperam suas atividades. No período da pesquisa, o número de pessoas trabalhando havia retornado a 3.035.991, praticamente o mesmo nível anterior ao desastre.

A pesquisa foi realizada em 133 municípios, entre 15 de setembro de 2025 e 27 de fevereiro de 2026.

Parte do forro do teto do aeroporto desaba, mas não deixa feridos

/ INFRAESTRUTURA

Na manhã desta quinta-feira, parte do forro do teto do Aeroporto Internacional Salgado Filho desabou após o rompimento de uma tubulação no terceiro andar das instalações. Segundo a Fraport, concessionária responsável pela administração e operação do local, não houve feridos durante o incidente.

O local sofreu alagamento e isolamento em parte da estrutura. Em nota, a Fraport afirma que o problema foi identificado e que as equipes atuaram na contenção do incidente e recuperação. “Por segurança, a

energia elétrica foi desligada e algumas áreas foram isoladas. Os acessos para check in e área de embarque estão sendo ajustados à medida que as áreas estão sendo liberadas. Funcionários estão orientando os passageiros em caso de dúvidas. Nenhum voo foi afetado em razão do incidente”, diz a empresa.

Desde as 15h, maior parte do terminal teve a energia restabelecida e as operações comerciais impactadas retomaram operação. As equipes seguiam atuando no conserto do forro, com isolamentos pontuais para a atuação dos funcionários.